

# Governadores querem chapa para tirar Centrão do comando do PMDB

Da Sucursal de Porto Alegre e Recife e do correspondente em Vitória

Os governadores Waldir Pires (BA), Moreira Franco (RJ) e Pedro Simon (RS), que se reuniram ontem à tarde no Palácio Piratini, sede do Executivo gaúcho, concordaram que "é inevitável" o confronto da corrente dos "históricos", a qual pertencem, com os integrantes do "Centrão" na Convenção Nacional do PMDB, marcada para 21 de agosto, que definirá o novo comando do partido.

Após a reunião, que durou cerca de três horas, os governadores mostraram-se cautelosos ao serem indagados sobre a formação da chapa dos "históricos" para a Convenção e sobre a posição do atual presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, na estratégia dos "históricos". "Não podemos esquecer o que foi Ulysses Guimarães ao longo da resistência", disse Pires, ao acrescentar que o "novo PMDB" não será "sectário, indo do centro à esquerda". Simon, político próximo a Ulysses, afirmou que o grupo discutirá o assunto com o presidente do PMDB "da maneira mais aberta e clara".

Moreira Franco afirmou que o PMDB carece de uma "espinha dorsal" e enfrenta problemas de

ordem "doutrinária, ideológica e programática". Segundo ele "nós (os "históricos") temos um bom time, capaz de ganhar a Convenção". Waldir Pires disse achar possível a reversão de posição do líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), e do seu grupo, que estão empenhados na formação de um novo partido.

O governador baiano disse não ser ainda o "instante" para a formação da chapa dos "históricos", mas declarou que será definido um calendário de atividades. A corrente, segundo ele, desde já com o apoio dos governadores Max Mauro (ES), Carlos Bezerra (MT), e Miguel Arraes, além de cerca de 100 parlamentares.

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PMDB), estará hoje em Brasília, onde se reunirá com a bancada federal de Pernambuco, a fim de discutir estratégias que serão traçadas pelos "progressistas" para disputa da Convenção Nacional.

## Max Mauro

Antes da reunião em Porto Alegre, o governador da Bahia encontrou-se em Vitória (ES) com o governador do Espírito Santo, Max Mauro, no aeroporto de Boiadeiro. Apesar do pouco tempo, Pires, seguiu com a certeza de que Max Mauro irá integrar a chapa dos "históricos".



Os governadores Waldir Pires (BA), Pedro Simon (RS) e Moreira Franco (RJ)

"Vamos, dentro do partido, ao lado de Waldir e outros companheiros, lutar pela hegemonia do PMDB", disse Max Mauro.

O governador da Bahia disse que

pretende ter Ulysses como aliado. "Torcerei muito para que fique conosco", observou, mas logo fazendo uma ressalva. "Creio que Ulysses deve permanecer na presidência, mas em direção colegiada", disse.

## Waldir fica na legenda para atacar carlismo

ROBERTO LOPES  
Da Reportagem Local

Dois motivos vêm levando o governador peemedebista da Bahia, Waldir Pires, a se empenhar de corpo e alma na costura de uma chapa progressista para a renovação do comando do PMDB. Primeiro, a certeza que ele tem, de que o novo partido que está surgindo em São Paulo, de imagem mais à esquerda — e mais a seu gosto —, não terá muita expressão fora dos limites territoriais paulistas — o que o torna um instrumento inútil na cruzada anticarlista (carlismo é o nome que comumente se dá à corrente política liderada na Bahia pelo ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães, do PFL). E o governador quer, de todo modo, impor uma derrota ao carlismo nas próximas eleições municipais.

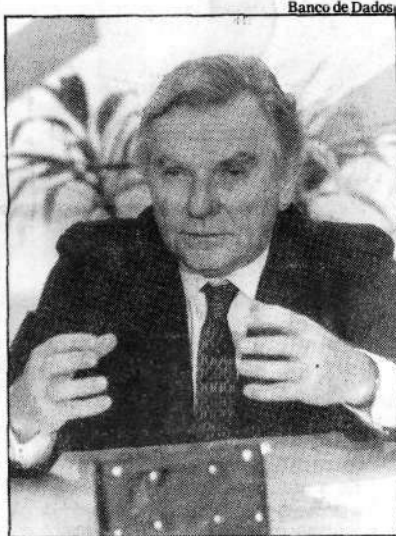
Em segundo lugar, Waldir parece convencido de que o PMDB ainda é a melhor legenda para abrigar suas aspirações na sucessão presidencial. Ele aparenta ter escolhido o momento de redefinição da cúpula peemedebista, como primeiro teste a sua capacidade de se viabilizar como figura de proa do partido. Com esse objetivo, Waldir insiste na tese de que o próximo comando nacional do PMDB deve ser absolutamente impermeável ao Centrão. Peemedebistas importantes da Bahia dizem que no apoio direto a essa posição do governador está o deputado Chico Pinto — é provável. Esteja quem estiver, a postura de Waldir o coloca em rota de colisão frontal com outro baiano de destaque no PMDB, o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna.

O mais curioso é que o coordena-

dor político do governo de Waldir, o secretário da Justiça (e deputado federal) Jutahy Magalhães Júnior, já tinha deixado vazar em Salvador, que a formação do novo partido em seu Estado estava nas mãos do governador baiano, o que leva a supor que os dissidentes do PMDB confiaram — ou confiam ainda — em Waldir Pires. Não há dúvidas que o governador da Bahia pensou em abandonar o PMDB, não há dúvidas de que ele logo percebeu que o partido dos dissidentes terá só uma pálida expressão no Nordeste, e também não há dúvidas de que Waldir recuou de sua posição de rompimento. É possível que essa mudança tenha sido influenciada pelo imobilismo do governador peemedebista de Pernambuco, Miguel Arraes.

Waldir gosta muito de Arraes, que tem sido uma esfinge nesse momen-

to de ebulição vivido pelo PMDB. Semana passada, ele despachou o prefeito de Recife — e principal expressão eleitoral do PMDB de Pernambuco, hoje —, Jarbas Vasconcelos, para um almoço no Palácio de Ondina, residência oficial do governador da Bahia. Waldir fez uma profissão de fé no futuro do PMDB, mas queixou-se da passividade com que o atual comando de seu partido deixou avançar uma tendência amplamente conservadora e (o que é correto mas pouco divulgado) bem disseminada pelas diversas seções estaduais do PMDB. No pano de fundo, está a sucessão presidencial — aquela que o presidente José Sarney se esforçou tanto por evitar para este ano, e terminou por definir para o ano que vem, abrindo, formalmente, a corrida presidencial.



O ministro Renato Archer

## Archer condena os que querem deixar o partido

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Previdência, Renato Archer, criticou ontem os parlamentares que ameaçam deixar o PMDB, como o senador Mário Covas: "Não concordo com os argumentos que eles utilizam. Acho que, durante a Constituinte, deveria haver um congelamento da atividade política para que todos centrassem suas forças num só objetivo", afirmou o ministro.

Archer ainda tem esperanças de que os políticos retornem ao PMDB. "Se eles não voltarem haverá um enfraquecimento da legenda, mas o PMDB não deixará de ser o maior partido do país: estamos agora estabelecendo os novos rumos do PMDB do futuro, que irá disputar as eleições municipais e estaduais", disse o ministro, sem entrar em detalhes.

Sobre as declarações de alguns parlamentares do partido, como o senador Nelson Carneiro (RJ), que defendeu publicamente a entrega de cargos ocupados por políticos do PMDB, Archer disse que está no Ministério atendendo uma solicitação do partido: "São apelos expressos na pessoa do deputado Ulysses Guimarães, para contribuir com o trabalho e sacrifício de permanecer na Previdência", disse. Para ele, sua presença no Ministério contribui para a transição democrática.